

Entenda a operação de investidores que derruba as ações do IRB

As ações da resseguradora IRB registraram forte queda nesta terça-feira (30) na Bolsa de Valores, às vésperas do encerramento da oferta de ações -a empresa busca o reenquadramento de indicadores regulatórios.

As ações da resseguradora fecharam a sessão em baixa de 7,53%, negociadas a R\$ 1,72, o que representou uma das maiores quedas do dia na B3, e renovou as mínimas históricas dos papéis.

No acumulado do ano, as perdas das ações do IRB na Bolsa já chegam a cerca de 57,5%.

A recente pressão vendedora (grande número de investidores tentando vender a ação, o que derruba seu preço) vem na esteira de anúncio feito pela empresa em 24 de

agosto, de que irá realizar uma oferta de ações em que pretende levantar cerca de R\$ 1,2 bilhão, com o objetivo de cumprir exigências regulatórias mínimas de capital para operar no setor.

O IRB vai ofertar, inicialmente, até 597 milhões de ações ao mercado, em uma operação restrita a investidores qualificados (com mais de R\$ 1 milhão em aplicações financeiras) ou profissionais (com mais de R\$ 10 milhões). Também poderão participar investidores que já são acionistas do IRB, de modo a não sofrerem uma forte diluição das posições detidas.

Considerado o fechamento de 24 de agosto, de R\$ 2,01, o montante de ações inicialmente ofertado seria suficiente para chegar ao valor estipulado de R\$ 1,2 bilhão.

A resseguradora informou, no entanto, que o montante de ações a ser ofertado pode ser elevado em até 200%, ou quase 1,2 bilhão de ações, totalizando uma oferta de aproximadamente 1,8 bilhão de ações, caso haja excesso de demanda pelos papéis, segundo o prospecto da oferta.

“Se o IRB acabar emitindo o número máximo de ações permitido, a fim de chegar a R\$ 1,2 bilhão, estaríamos falando de uma cotação de R\$ 0,66”, apontam os analistas do BTG Pactual em relatório.

Desde que fez o anúncio sobre a oferta, as ações do IRB já acumulam desvalorização de cerca de 12,5%, com os investidores apostando que a captação de recursos não será suficiente para colocar a resseguradora de volta aos trilhos.

Lucas Bombana/Folhapress



Economia



Contas públicas têm superávit de R\$ 19,3 bilhões em julho, melhor resultado em 11 anos *Página - 03*

Política

Bolsonaro diz que pagará auxílio de R\$ 600 em 2023 com verba de venda de estatais *Página - 04*

Haddad lidera em SP com 32%, Tarcísio tem 17% e Rodrigo, 10% *Página - 04*

FGV: confiança do setor de serviços cai 0,2 ponto em agosto

Página - 03



3tentos lança marketplace e amplia serviços digitais para o produtor rural

Página - 05

Cultivo de plantas aromáticas agrega valor a partir da extração de óleo essencial

Página - 05



No Mundo

Ucrânia usa réplicas de armas como iscas para forçar Rússia a gastar mísseis



Desde que foi invadida pela Rússia, a Ucrânia tem enfrentado um Exército significativamente maior e mais bem equipado. Como forma de reduzir a desvantagem, bilhões de dólares em ajuda militar foram enviados por países do Ocidente, mas Kiev também vem lançando mão de táticas inesperadas para minar a ofensiva de Moscou.

Além das gambiarras à la MacGyver para aumentar a capacidade de armamentos, uma reportagem do jornal Washington Post mostrou que a Ucrânia tem usado réplicas de equipamentos militares para forçar Moscou a gastar seus caros mísseis de cruzeiro em alvos fictícios.

A partir da análise de

fotografias não publicadas das réplicas e de entrevistas com autoridades ucranianas e dos EUA, a reportagem indica que uma das estratégias de Kiev tem sido usar como chamariz equipamentos que se assemelham aos sistemas Himars —mísseis de precisão fabricados nos EUA.

As cópias seriam feitas de madeira, mas indistinguíveis de uma bateria real de artilharia para os drones russos, que identificam os alvos e transmitem a localização para porta-mísseis em bases no mar Negro. Segundo um alto funcionário da Ucrânia, é como se as réplicas dos Himars fossem um alvo VIP para os sistemas russos.

A reportagem afirma que as iscas ucranianas atraíram

pelo menos 10 mísseis de cruzeiro após algumas semanas em campo, o que foi considerado um sucesso, incentivando a produção de mais réplicas.

Obrigar as forças russas a desperdiçar sua artilharia é estratégico para a Ucrânia. Um míssil usado contra um alvo falso, por exemplo, é uma arma a menos para ser usada contra uma cidade ucraniana.

O uso de iscas para enganar inimigos não é algo recente na história militar, tanto do Oriente quanto do Ocidente. Segundo a reportagem, os russos chamam as táticas de disfarce e trapaça de “maskirovka”, o que já envolveu a aquisição de caças infláveis MiG-31 e sistemas de mísseis S-300 simulados.

Brasileira na Nasa lidera pesquisa que identifica planeta a 26 mil anos-luz da Terra

No primeiro semestre de 2020, a astrofísica brasileira Stela Ishitani Silva recebeu um alerta em um dos sistemas que usa no trabalho: uma estrela que observava teve um incomum pico de luz.

Era o começo de uma jornada que levaria a mineira de 28 anos que trabalha como pesquisadora da Nasa (a agência espacial dos EUA), a liderar uma pesquisa que descobriu um novo planeta —a pelo menos 26 mil anos-luz da Terra.

O astro foi batizado de MOA-2020-BLG-135Lb —palavrão que ela sabe de cor e salteado, de tanto orgulho que ficou por liderar a pesquisa, que envolveu 36 cientistas de diferentes partes do mundo— e é um exoplaneta, ou seja, um astro que está fora do nosso sistema solar.

Para se ter uma ideia da distância do planeta descoberto por ela, 26 mil anos-luz significa que, caso uma aeronave pudesse viajar à velocidade da luz, ou seja, a 300 mil quilômetros por segundo, demoraria 26 mil anos para viajar da Terra ao astro.

Há quatro anos como pesquisadora assistente do Centro de Voos Espaciais Goddard, laboratório da Nasa em Washington, capital dos EUA, Stela conta que a ideia de trabalhar na famosa agência americana sempre lhe pareceu absurda.

Foi a partir de uma palestra da astrônoma brasileira Duília de Mello, professora da Universidade Católica da América (também em Washington), que Stela descobriu que sim, algumas pessoas trabalhavam na Nasa.

Thiago Amâncio/Folhapress



Folhapress

11 anos após desastre nuclear, Fukushima permite retorno de ex-moradores



Mais de uma década após o pior desastre nuclear do Japão, a cidade que abriga a desativada usina nuclear de Fukushima Daiichi finalmente suspendeu sua ordem de evacuação nesta terça-feira (30), permitindo que ex-moradores voltem para casa.

A cidade de Futaba, anteriormente considerada fora dos limites, é o último dos 11 distritos a suspender sua ordem de evacuação, disse um porta-voz do escritório municipal da cidade à CNN.

Em 11 de março de 2011, um terremoto de magnitude 9,0 atingiu a costa leste do Ja-

pão, provocando um tsunami que causou um colapso nuclear na usina e uma grande liberação de material radioativo.

Foi o pior desastre nuclear do mundo desde Chernobyl em 1986.

Mais de 300 mil pessoas que viviam perto da usina nuclear foram forçadas a evacuar temporariamente; outros milhares o fizeram voluntariamente. Comunidades outrora movimentadas foram transformadas em cidades fantasmas.

Nos anos seguintes, operações de limpeza e descontaminação em larga escala permitiram que alguns mo-

radadores que viviam na antiga zona de exclusão retornassem.

Futaba abriga o complexo Tokyo Electric Power Company e uma estação ferroviária. Instalações públicas, como a recém-reaberta prefeitura municipal, estão programadas para reiniciar as operações na próxima segunda.

Fotos da cidade mostram lojas, casas e templos vazios, muitos dos quais com danos externos, como telhados caídos e janelas quebradas. As ruas estão praticamente vazias. Carros e caminhões abandonados estão em um campo, coberto de sujeira e ferrugem.

CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Contas públicas têm superávit de R\$ 19,3 bilhões em julho, melhor resultado em 11 anos



As contas do governo central tiveram um superávit de R\$ 19,3 bilhões no mês de julho, o segundo melhor resultado de toda a série histórica, abaixo apenas de julho de 2011, informou o Tesouro Nacional nesta terça-feira (30).

O resultado positivo demonstra que o governo arrecadou mais do que gastou no mês passado. O dado inclui as contas do Tesouro Nacional, da Previdência e do Banco Central. No primeiro semestre, o governo já havia registrado um superávit de R\$ 53,6 bilhões. Com o resultado de julho, o resultado das contas ficou ainda mais positivo, alcançando R\$ 73,1 bilhões.

Nessa comparação, o saldo é o melhor para o período

desde 2012, já descontados os efeitos da inflação.

A projeção oficial do Ministério da Economia, atualizada em 22 de julho, indica que as contas do governo central encerrarão o ano com um rombo de R\$ 59,4 bilhões - dos quais R\$ 35,4 bilhões se devem a gastos efetivos do governo, enquanto o restante é provocado por uma operação contábil para encerrar a disputa judicial pelo Campo de Marte.

Embora negativo, o resultado seria bem menor do que o autorizado pela Lei de Diretrizes Orçamentárias, que permite um déficit de até R\$ 170,5 bilhões.

No entanto, o próprio ministro Paulo Guedes e seus auxiliares destacam que o

resultado efetivo das contas em 2022 deve ser positivo, graças ao crescimento significativo das receitas.

Em julho, a Receita Federal registrou uma arrecadação de R\$ 171,3 bilhões, o que representa um recorde para o mês. O crescimento real, já descontada a inflação do período, foi de 35,5% em relação a julho do ano passado.

A equipe econômica conta também com ganhos extraordinários, como o pagamento de mais dividendos de estatais - um pedido encaminhado pela própria pasta aos bancos para reforçar o caixa.

Os dados divulgados pelo Tesouro nesta terça também mostram um avanço significativo na arrecadação total do governo.

Idiana Tomazelli/Folhapress

BNDES lança edital para comprar até R\$ 100 milhões em créditos de carbono

Após uma experiência piloto no primeiro semestre, o BNDES publicou nesta terça-feira (30) seu segundo edital para a aquisição de créditos de carbono, com o objetivo de investir até R\$ 100 milhões na iniciativa. O valor é dez vezes maior do que o edital piloto, lançado em março, que tinha o limite de R\$ 10 milhões.

O primeiro edital do BNDES apresentou seus resultados em maio. Foram selecionadas cinco das 11 propostas recebidas. O banco acabou comprando R\$ 8,7 milhões em créditos, do total de R\$ 10 milhões disponíveis.

Conforme o BNDES, o segundo edital traz alguns ajustes em relação à experiência piloto. Agora, "houve a retirada da exigência de emissão de créditos anteriores para os projetos concorrentes, a inclusão do setor agrícola como

um dos escopos do Edital, além do aumento no número de instituições certificadoras", diz uma nota divulgada pelo banco de fomento.

Junto com o limite total previsto no edital, foi elevado o valor máximo de cada proposta. Agora, cada projeto poderá ofertar até R\$ 25 milhões por proposta - no edital piloto, o limite por proposta era de R\$ 2 milhões.

Na chama divulgada nesta terça-feira, "serão elegíveis projetos com foco em reflorestamento, redução de emissões por desmatamento e degradação florestal, energia (biomassa e metano) e agricultura sustentável".

Assim como na primeira chamada, os critérios para seleção envolvem a avaliação do proponente, do projeto e do preço. Segundo o BNDES, o resultado da chamada está previsto para início de novembro.

Vinicius Neder, do Estádio Conteúdo



FGV: confiança do setor de serviços cai 0,2 ponto em agosto



O Índice de Confiança de Serviços teve queda de 0,2 ponto em agosto, variação considerada "estabilidade" pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV), que divulgou ontem (30) a pesquisa. A variação numérica negativa interrompe uma sequência de cinco altas consecutivas e reflete uma percepção de desaceleração da demanda atual.

A sondagem ouviu 1.548 empresas, entre os dias 1 e 26 de agosto, e mostra que a avaliação da situação atual e das expectativas para o futuro

se moveram em direções diferentes com pequena intensidade.

A percepção da situação atual piorou de 100,8 para 100,1 pontos em agosto, mantendo-se acima dos 100 pontos, patamar considerado neutro na escala da pesquisa. Valores abaixo dessa linha são qualificados como negativos.

As expectativas, por outro lado, variaram de 100,9 para 101,3 pontos, chegando ao maior valor desde outubro de 2021. Para o economista Rodolpho Tobler, do instituto, a desaceleração da inflação e o aumento dos recursos das famílias com aumento dos programas do governo

podem estar influenciando na melhora das expectativas do segmento.

"Neste mês, apesar de uma avaliação favorável sobre a situação atual dos negócios, há uma percepção de desaceleração na demanda atual. Apesar disso, ainda é cedo para afirmar que haverá uma reversão da tendência positiva que vinha ocorrendo. Apesar de um ambiente macroeconômico desafiador e com sinais de desaceleração, a redução da inflação e as medidas de estímulo feitas pelo governo parecem sustentar os resultados favoráveis até o momento."

Vinicius Lisboa/ABR

Política

Bolsonaro diz que pagará auxílio de R\$ 600 em 2023 com verba de venda de estatais



O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta terça-feira (30) que pretende arcar os custos da manutenção do Auxílio Brasil em R\$ 600 em 2023 com a venda de estatais.

O chefe do Executivo, porém, não detalhou qual empresa vinculada ao governo federal pretende vender. Como a alienação do controle acionário de estatais precisa de aprovação do Congresso, o procedimento costuma ser demorado.

O presidente também comentou o fato de não ter incluído na LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) a previsão de manter o auxílio em R\$ 600 no próximo ano.

“A LDO é algo fixo? Não dá para mudar? Nós temos programa de, ao vender estatais, complementar isso aí. Vai conseguir vender. Vai ter R\$ 600 no ano que vem”, disse em entrevista à imprensa após participar de evento com presidentes da União de Entidades do Comércio e Serviços.

No início de agosto, o presidente havia afirmado que a manutenção do benefício neste patamar dependeria de uma PEC (proposta de emenda à Constituição).

Na ocasião, o mandatário não explicou qual seria o conteúdo da proposta. Membros do governo, no entanto, têm dito que é pos-

sível encaixar o valor de R\$ 600 dentro do teto de gastos caso haja revisão de despesas (sobretudo as obrigatórias).

Desde o começo do governo, o ministro Paulo Guedes (Economia) defende alterações constitucionais que permitam reduzir despesas obrigatórias. O plano, chamado por ele de “3Ds”, seria desindexar, desvincular e desobrigar o Orçamento.

Ao todo, três PECs sobre o tema chegaram a ser enviadas pelo governo ao Congresso em novembro de 2019, mas elas foram desidratadas durante a tramitação. Agora, o ministro tem sinalizado que quer a proposta novamente em debate.

Mateus Teixeira/Folhapress

Ciro diz que post em que questiona saúde de Lula foi ‘meio duro demais’



O candidato do PDT à Presidência da República, Ciro Gomes, negou ter se referido ao estado de saúde de Seconheceu ter achado o texto “meio duro demais”.

SO pedetista participou de diálogo com presidentes da Unecs (União Nacional de Entidades do Comércio e Serviços), realizado nesta terça-feira (30) em Brasília.

Ao final do evento, ele foi perguntado por que havia postado, na segunda (29), mensagem na qual questionava o estado de saúde de Lula. No tuíte, ele dizia que o petista “está cada vez mais fraco, fisicamente, psicoló-

Haddad lidera em SP com 32%, Tarcísio tem 17% e Rodrigo, 10%

Fernando Haddad (PT) variou dentro da margem de erro e manteve a vantagem na corrida pelo Governo de São Paulo, registrando 32% das intenções de votos na pesquisa Ipec divulgada nesta terça-feira (30). Há duas semanas, ele tinha 29%.

Em seguida, aparecem o ex-ministro Tarcísio de Freitas (Republicanos) e o governador Rodrigo Garcia (PSDB), com 17% e 10%, respectivamente. Na rodada anterior, eles tinham 12% e 9%.

O levantamento, contratado pela TV Globo, ouviu 1.504 pessoas em 65 cidades do estado, de segunda (29) a esta terça (30), com margem de erro de três pontos percentuais. Capta, portanto, o início da propaganda eleitoral no rádio e na TV, liberada na sexta (26).

Haddad concorre com o apoio do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), enquanto Tarcísio é o candidato do presidente Jair Bolsonaro (PL). Rodrigo vem pregando contra o que considera uma

briga ideológica, mas faz acenos ao bolsonarismo.

Carol Vigliar (UP) manteve os 2% da pesquisa anterior. Altino Júnior (PSTU), Elvis Cezar (PDT), Gabriel Colombo (PCB) e Vinicius Poit (Novo) marcaram 1% cada um -eles tinham 2% na rodada prévia. Edson Dorta (PCO) teve 0%, contra 1% na pesquisa anterior. Antonio Jorge (DC) teve 1% e não participou da pesquisa anterior.

Os brancos e nulos agora somam 15% (23% na anterior), e 20% (16%) não souberam responder.

Num eventual segundo turno entre Haddad e Tarcísio, o petista venceria o bolsonarista por 47% a 31%. Brancos e nulos são 12%, e 10% não sabem.

Entre Haddad e Rodrigo, o primeiro vence com 45% a 29%. Brancos e nulos são 16%, além de 10% que não sabem.

Já Tarcísio e Rodrigo empatam tecnicamente com 31% a 28% respectivamente. Brancos e nulos são 22%, e 19% não sabem.

Folhapress



gicamente e teoricamente (sic), para enfrentar a direita sanguinária”. Ciro apagou o texto pouco depois.

“Veja, não falei nada sobre estado de saúde. Eu só achei que aquilo ali era meio duro demais e podia entrar na má inteligência”, afirmou.

“O que eu estou falando é que o Lula perdeu a capacidade moral de enfrentar o Bolsonaro e a direita sanguinária no Brasil. Então, rephraseando, é só isso que eu quis dizer”, complementou.

Na sequência, um jornalista rebateu e disse que ele havia falado sobre a saúde do adversário nas

eleições. “Eu não vou entrar nessa futrica, não.”

Na segunda-feira, após o pedetista apagar o post, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), disse que o post de Ciro era “lamentável” e que o ex-presidente foi “muito simpático” com o rival no debate, sem deixar de colocar “as coisas que tinha que colocar, a responsabilidade política dele [Ciro] perante o Brasil”.

No evento na Unecs, Ciro citou foi questionado sobre pontos de seu programa de governo e defendeu a manutenção dos avanços obtidos com a reforma trabalhista.

Danielle Brant/Folhapress



3tentos lança marketplace e amplia serviços digitais para o produtor rural



De olho na digitalização do produtor rural, a 3tentos investe cada vez mais em tecnologia, e se prepara para lançar, agora em setembro, um marketplace que, além de insumos, vai oferecer serviços diversos. Para isso, a companhia desenvolveu um estudo, em parceria com a consultoria Brivia, com o objetivo de identificar seus públicos nativos e adjacentes, e, assim, criar oportunidades de novos negócios e aprimorar as ferramentas atuais.

A transformação digital na 3tentos começou em 2018. O primeiro produto lançado foi o aplicativo 3tentos, que permitia a consulta do saldo de grãos e, mais tarde, evoluiu para a venda da produção de soja, assinatura de documentos digi-

tais e pagamentos de contas.

Desde então, o aplicativo já alcança 5 mil usuários ativos dos seus serviços, que vão da previsão do tempo a calculadoras agrícolas e emissão de nota fiscal. Por meio do app, já foram realizados mais de R\$80 milhões em negócios e emitidas 3.300 notas.

Em 2020, a empresa criou a plataforma de inteligência agrônoma Terra 3, usada por cerca de 150 consultores do time interno da 3tentos. A ferramenta permite o monitoramento agrônomo remoto e utiliza imagens de satélite para acompanhamento da saúde vegetal das culturas por índices de vegetação, além de contar com todos os dados de pesquisa da empresa desenvolvidos em dois sites de pesquisa no Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

De acordo com o diretor de Marketing da 3tentos, Alan Araldi, a estratégia é manter o digital junto com as lojas físicas, a fim de oferecer uma experiência de multicanalidade ao produtor.

“Todo consumidor quer ser olhado como único. Por isso, é tão importante o mapeamento que fizemos para identificar o perfil do nosso público. Nossa linha de atuação é phygital, em que o cliente faz suas operações por meio do aplicativo, mas conta com o atendimento humano para fechar o negócio e a possibilidade de ir à loja física, se assim desejar. Um cliente que está negociando uma compra de cerca de R\$ 500 mil não vai querer tomar esta decisão apenas no online”, afirmou.

Notícias Agrícolas

Vendas do Grupo Syngenta sobem 25,7% e atingem US\$ 18,1 bilhões no 1º semestre

O Grupo Syngenta, holding formada pelo braço agrícola das estatais do setor químico Chemchina e Sinochem, registrou vendas de US\$ 18,1 bilhões no primeiro semestre de 2022, alta de 25,7% em comparação com o resultado de igual período do ano passado, informou a companhia nesta terça-feira (30).

O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) avançou 32% na comparação anual, para US\$ 3,5 bilhões.

As vendas da divisão de proteção para lavouras aumentaram 25% no período para US\$ 8,6 bilhões, com crescimento em todas as regiões de atuação (excluindo a China).

A divisão de sementes apresentou vendas 17% maiores, para US\$ 2,3 bilhões, com

incremento no desempenho obtido em todas as principais regiões (excluindo a China).

As vendas da Adama, de agroquímicos, cresceram 24% para US\$ 3,6 bilhões, com crescimento robusto em todas as regiões-chave de atuação (excluindo a China).

Já a operação do grupo na China teve aumento de 26%, para US\$ 5,3 bilhões.

A companhia atribui o desempenho no período aos seus novos lançamentos na área de inovação.

O crescimento também foi apoiado pelo fortalecimento da posição de mercado nas principais localidades, pela produtividade do grupo como um todo e pelos preços mais altos necessários para compensar maiores custos.

Segundo a nota, o grupo também está trabalhando com empresas dos setores alimentício e varejista. Estação Conteúdo



Cultivo de plantas aromáticas agrega valor a partir da extração de óleo essencial



Elas podem ter propriedades calmantes ou estimulantes, antidepressivas, ansiolíticas, antissépticas, entre outras. A produção das principais espécies de plantas aromáticas cultivadas pelos agricultores familiares para a extração de óleo essencial pode ser conferida no espaço das plantas bioativas da Emater/RS-Ascar, na Expointer.

Utilizados na aromaterapia, que inclusive é uma das práticas integrativas e complementares do Sistema Único de Saúde (SUS), os óleos essenciais têm um alto valor agregado e contam com um mercado em ascensão, sendo uma alternativa de renda para a agricultura familiar, seja na diversificação das proprie-

dades, no turismo rural ou mesmo no associativismo. “Em municípios como Morro Reuter, Ivoti, Santa Maria do Herval, e em regiões da Serra, como Picada Café, os agricultores estão implantando campos de lavanda e fazendo experimentos” explica a extensionista da Emater/RS-Ascar, Márcia Londero. “Inclusive em Morro Reuter, onde acontece a Festa da Lavanda, foi fundada a primeira associação de produtores e extratores de óleo essencial da planta, com 23 sócios”, completa.

No espaço na Expointer, os visitantes podem conhecer quatro espécies de lavanda, os princípios ativos de cada uma, o rendimento, a adaptação à região e aspectos da produ-

ção, além de outras espécies de plantas aromáticas, como: verbena, malva-cheirosa, alecrim e capim-limão. Márcia explica que os cultivos de lavanda requerem pouca oferta de água e de mão-de-obra. “Como é uma planta aromática, ela mesmo espanta as pragas e os insetos que podem atacá-la, não exigindo muitos cuidados e nem necessitando adubação especial”, explica.

Um modelo de extrator de óleo essencial também está exposto no espaço para os visitantes conhecerem o processo. A extensionista esclarece que o equipamento tem um valor médio de R\$ 30 mil, sendo necessária uma grande quantidade de massa verde para a extração de um litro de óleo essencial. Notícias Agrícolas

Fusões & Aquisições

Novo piso de enfermagem pode levar a onda de aquisição de hospitais



O apetite por compras tende a ser maior nas regiões metropolitanas, onde a concentração nas mãos de poucos grupos vem crescendo nos últimos anos. No Rio, por exemplo, apenas 30% dos hospitais são independentes, ressalta Marcus Quintella, presidente da Associação de Hospitais do Estado do Rio:

Pequenos e médios hospitais não têm dinheiro para pagar os novos salários nem para demitir. E não têm crédito. As grandes redes acabam comprando-os pelo valor da dívida. Aliás, mais de 70% dos hospitais têm dívidas superiores ao seu valor patrimonial. Nas regiões metropolitanas, os gran-

des grupos vão tomar conta. A criação do piso foi sancionada pelo presidente da República, Jair Bolsonaro, no início de agosto, o que torna esta semana decisiva para o setor, já que o primeiro pagamento com o novo salário seria em setembro.

Segundo Francisco Morato, presidente da Federação Brasileira de Hospitais (FBH), 70% dos pequenos e médios hospitais não têm como absorver o impacto do novo piso, estimado em R\$ 16 bilhões, considerando a soma de unidades privadas, públicas e santas casas.

O setor, ressalta, tem dívidas na casa dos R\$ 70 bilhões com tributos federais e muitos hospitais podem

fechar as portas. Guilherme Jaccoud, presidente da Federação de Hospitais e Serviços de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, destaca que apesar de as grandes redes também terem perdas com o novo piso, estão capitalizadas:

Os hospitais isolados não têm de onde tirar. Se tudo continuar como está, vão quebrar. E esses grupos ainda vão comprá-los mais barato. A visão desses grupos é oportunista e predadora.

Além da maior concentração do setor, o novo piso tende a deixar pequenos e médios hospitais mais fragilizados, o que pode levar a problemas na assistência de saúde, especialmente fora da Região Sudeste.

Grupo Lavoro anuncia aquisição da Sollo Sul Insumos Agrícolas

A Lavoro anuncia a aquisição da Sollo Sul Insumos Agrícolas, que está presente em seis cidades paranaenses – Pato Branco, Verê, Laranjeiras do Sul, Realeza, Capanema e Quedas do Iguaçu – e permitirá à distribuidora de insumos contar com 50 lojas no Paraná. A operação, sujeita à aprovação do órgão regulador, também contempla loja de insumos e um depósito de fertilizantes e sementes da Sollo em Campo Erê, no oeste de Santa Catarina.

Além disso, a Dissul, operação de redistribuição da Sollo Sul, possui duas unidades, uma em Pato Branco (PR) e outra em Campo Erê (SC).

“Como continuidade do negócio, já trabalhamos com a expectativa de inauguração de seis novas lojas até 2025”, disse em nota o CEO da Lavoro, Ruy Cunha.

Segundo a Lavoro, a aquisição da Sollo Sul Insumos está alinhada à estratégia de negócios do grupo, que contempla o crescimento orgânico, por meio da abertura de novas lojas, e a incorporação de empresas que tenham sinergia com a companhia.

“A investida possui um market share atual estimado em 6% na região sudoeste do Paraná. O plano é dobrar este indicador em cinco anos”, reitera o executivo.

Biznews



Sony inaugura divisão de jogos mobile no Playstation com aquisição do Savage Game Studios



A Sony anunciou a aquisição de uma desenvolvedora para jogos mobile e inaugurou a divisão PlayStation Studios Mobile.

Em um post em seu blog oficial, o chefe do PlayStation Studios, Hermen Hulst, deu boas-vindas a desenvolvedora alemã Savage Game Studios, além de explicar a expansão da companhia no setor mobile.

Apesar da Savage Game Studios ser um estúdio relativamente novo, estabelecido em 2020, ele foi fundado por veteranos do setor como Michail Katkoff (Rovio, Zynga), Nadjim Adjir (Wargaming, Rovio) e Michael McManus (Wargaming, Insomniac).

Hulst imaginou que poderia haver uma reação negativa dos fãs, que aguardavam o anúncio de outro estúdio com

foco no desenvolvimento de jogos para consoles, e tentou apaziguar antecipadamente os ânimos dos jogadores.

A Savage Game Studios fará parte da recém-criada PlayStation Studios Mobile, que irá operar de forma independente do desenvolvimento de jogos para console, e irá focar em experiências inovadoras baseadas em propriedades intelectuais novas e já existentes do PlayStation.

Segundo Hulst, o estúdio já trabalha em um novo jogo como serviço de ação. Ele diz que não pode falar muito sobre o título, mas garante que será empolgante.

No ano passado, a Sony contratou chefe de conteúdo do Apple Arcade, Nicola Sebastiani, para ser o vice-presidente da divisão mobile do PlayStation Studios.

Tudo Celular

The Capita Corporation do Brasil Ltda.

CNPJ/ME nº 01.609.360/0001-58 – NIRE 35.214.199.478

Ata de Reunião de Quotista realizada em 30 de agosto de 2022

Data e Horário: 30/08/2022, às 10h00. **Local:** Sede Social da Sociedade, na Avenida Marcos Penteado de Uilhoa Rodrigues, nº 939, 8º andar, Torre I, Edifício Jacarandá, Tamboré, Barueri-SP. **Convocação:** Dispensadas as formalidades de convocação dada à presença da sócia representando a totalidade do capital social. **Presença:** Única sócia, a saber: (I) **Capita LLC**, sociedade constituída e existente de acordo com as leis do Estado de Delaware, EUA, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 05.715.555/0001-33, neste ato representada por seu procurador, Sr. **Alexandre Junior da Silva Nogueira**, portador do RG nº 22.377.497-2 SSP/SP e do CPF nº 130.049.868-41, representando a totalidade do capital social de **The Capita Corporation do Brasil Ltda.**, inscrita no CNPJ sob o nº 19.596.414/0001-53 e na JUCESP sob o NIRE 35.228.106.809 ("Sociedade"). **Mesa:** **Alexandre Junior da Silva Nogueira** como Presidente e **Leticia de Souza Leal** como Secretária. **Ordem do Dia:** (a) Deliberar sobre a redução do Capital Social da Sociedade. **Deliberações tomadas por Unanimidade:** A única Sócia representando a totalidade do Capital Social da Sociedade resolveram: a) Aprovar a redução do valor do Capital Social da Sociedade em R\$ 21.457.072,00, nos termos do inciso II do Artigo 1.082 do Código Civil. O Capital Social que atualmente é no valor de R\$ 23.457.072,00 passará para o valor de R\$ 2.000.000,00, representados por 2.000.000 quotas, no valor nominal de R\$ 1,00 cada uma, em virtude deste encontrar-se excessivo em relação ao objeto da Sociedade. A redução de Capital Social será realizada com a restituição da quantia correspondente à única sócia da Sociedade. A redução de Capital Social, ora aprovada, será efetivada mediante a celebração de instrumento de Alteração de Contrato Social da Sociedade, após transcorrido o prazo legal de 90 dias contados da publicação da presente Ata, sem que tenha havido qualquer impugnação por parte dos credores, consoante ao § 1º do Artigo 1.084 do Código Civil. **Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, a reunião foi declarada suspensa pelo tempo necessário à lavratura desta ata que, após ser lida e aprovada, foi assinada por todos os presentes. Barueri, 30/08/2022. (ass.) **Alexandre Junior da Silva Nogueira** – Presidente da mesa, Assinado digitalmente; **Leticia de Souza Leal** – Secretária, Assinado digitalmente; **Capita LLC**, P.p. Alexandre Junior da Silva Nogueira, Assinado digitalmente.

Lausanne Incorporadora Ltda.CNPJ/MF nº 09.280.703/0001-95 – NIRE 35.222.021.259 | **Ata de Reunião de Sócios**

Data, Hora e Local: 17/08/2022, às 10h00, na sede da sociedade. **Convocação e Presença:** Dispensada, em razão da presença da totalidade dos sócios. **Mesa:** Presidente: **Marcelo Ernesto Zarzur**; Secretário: **Roberto Mounir Maalouli**. **Deliberações tomadas por unanimidade:** (i) a redução do capital social, por apresentar-se excessivo em relação ao objeto social, de R\$ 628.222,00 para R\$ 328.222,00, uma redução de R\$ 300.000,00 com o consequente cancelamento de 300.000 quotas sociais, no valor nominal de R\$ 1,00 cada, sendo as quotas ora canceladas de titularidade da sócia **EZTEC**, renunciando a sócia **Valentina** ao seu respectivo direito de cancelamento de quotas; e (ii) autorizar a alteração do contrato social, bem como determinar a publicação desta ata. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar, foi esta ata lavrada, sendo assinada por todos os presentes. Assinaturas: **Mesa:** **Marcelo Ernesto Zarzur** – Presidente; **Roberto Mounir Maalouli** – Secretário.

Dólar sobe 1,58% e fecha a R\$ 5,1130 com Fed e ajustes técnicos

Após dois pregões seguidos de queda, em que acumulou desvalorização de 1,54% e se aproximou do piso de R\$ 5,00, o dólar encerrou a sessão desta terça-feira, 30, em alta firme, voltando a superar o teto de R\$ 5,10. O enfraquecimento do real se deu em meio a um tombo das divisas emergentes frente à moeda norte-americana, em dia marcado por baixa dos preços das commodities, em especial do petróleo. Dados positivos da economia dos EUA e declarações de dirigentes do Federal Reserve (Fed, o banco central dos Estados Unidos) não apenas reforçaram a expectativa de mais alta de juros como esfriaram apostas em corte dos Fed Funds em 2023.

Operadores observam que, dadas as perdas recentes do dólar no mercado doméstico, havia espaço para realização de lucros e

recomposição de posições cambiais defensivas. Já está em curso também a disputa técnica entre “comprados” e “vendidos” pela formação da última taxa Ptax de agosto, que será definida na quarta-feira, 31, e ajustes para rolagem de contratos de dólar futuro. Números fiscais domésticos positivos em julho, com superávit de R\$ 19,309 bilhões do Governo Central, e promessa de ampliação de gastos por presidenciais foram monitorados, mas não tiveram papel relevante na formação da taxa de câmbio.

Na abertura dos negócios, o dólar até ensaiou uma nova queda e desceu até a mínima de R\$ 5,0110. A moeda americana passou a trabalhar em alta no mercado doméstico ainda pela manhã e, com uma escalada ao longo da tarde, rompeu o teto de R\$ 5,10 e registrou máxima a R\$ 5,1200 (+1,72%). IstoéDinheiro

Com correção em Petrobras, Ibovespa cai 1,68%, aos 110,4 mil pontos

Se na segunda-feira, 29, petróleo e Petrobras contribuíram para que o Ibovespa escapasse de perdas na sessão, nesta terça-feira, 30, o efeito conjunto foi o oposto. Com o Brent em queda que chegou a superar 6% nesta terça-feira, a US\$ 97 por barril – após ter sido negociado a US\$ 105 na máxima de segunda -, em meio à renovação de expectativa de que a oferta cresça caso se alcance entendimento sobre o acordo nuclear para o Irã, Petrobras ON e PN fecharam o dia respectivamente em baixa de 5,64% e 5,95%, em sessão também acentuadamente negativa para Vale (ON -2,90%).

Sem o apoio das commodities, e com fraqueza no setor financeiro, a correção se impôs ao índice da B3, que fechou em queda de 1,68%, aos 110.430,64 pontos, maior perda desde o último dia 19 (-2,04%) e menor nível de encerramento desde 11 de agosto (109.717,94 pontos).

Entre a mínima e a máxima desta terça-feira, oscilou dos 110.103,11 aos 112.868,78, com abertura a

112.323,42 pontos. Na semana, o Ibovespa cede 1,66%, colocando os ganhos do mês, que termina na quarta-feira, a 7,04% – no ano, o índice sobe 5,35%.

O giro financeiro desta terça-feira foi a R\$ 27,6 bilhões. Na ponta perdedora do Ibovespa, destaque para CVC (-8,15%), IRB (-7,53%), Gol (-6,22%), Banco Pan (-6,05%) e Petrobras PN (-5,95%) e ON (-5,64%). No lado oposto, Localiza (+1,43%), Positivo (+1,04%), Vibra (+0,74%) e Hypera (+0,60%).

A expectativa por estreitamento das condições de liquidez nas maiores economias, em meio ao processo de elevação de juros nos Estados Unidos e também na Europa, e a perda de dinamismo econômico na China, grande consumidora de commodities, tem posto um freio no apetite por risco nas últimas sessões, após o Ibovespa ter saído da faixa de 95 a 96 mil pontos, nas mínimas de julho, para a de 114 mil pontos, nos melhores momentos intradia deste mês de agosto. IstoéDinheiro

Cotação das moedas

Coroa (Suécia) - 0,4744
Dólar (EUA) - 5,0617
Franco (Suíça) - 5,1952
Iene (Japão) - 0,03649
Libra (Inglaterra) - 5,8979
Peso (Argentina) - 0,03653

Peso (Chile) - 0,005741
Peso (México) - 0,252
Peso (Uruguai) - 0,1244
Yuan (China) - 0,7325
Rublo (Rússia) - 0,08387
Euro (Unidade Monetária Europeia) - 5,0708

DÓLAR

compra/venda

Câmbio livre BC - R\$ 5,0611 / R\$ 5,0617 **

Câmbio livre mercado - R\$ 5,1090 / R\$ 5,1110 *
Turismo - R\$ 5,2100 / R\$ 5,3060

(*) cotação média do mercado

(**) cotação do Banco Central

Variação do câmbio livre mercado no dia: 1,54%

OURO BM&F
R\$ 278,900**BOLSAS**

B3 (Ibovespa)

Variação: -1,68%

Pontos: 110.430

Volume financeiro:

R\$ 24,347 bilhões

Maiores altas: Localiza

ON (1,43%), Positivo ON

(1,04%), Vibra Energia

ON (0,74%)

Maiores baixas: CVC

Brasil ON (-8,15%), IRB

Brasil ON (-7,53%), Gol

PN (-6,22%)

S&P 500 (Nova York):

-1,1%

Dow Jones (Nova York):

-0,96%

Nasdaq (Nova York):

-1,12%

CAC 40 (Paris): -0,19%

Dax 30 (Frankfurt):

0,53%

Financial 100 (Londres):

-0,88%

Nikkei 225 (Tóquio):

1,14%

Hang Seng (Hong Kong):

-0,37%

Shanghai Composite

(Xangai): -0,42%

CSI 300 (Xangai e

Shenzhen): -0,34%

Merval (Buenos Aires):

-1,86%

IPC (México): -0,86%

ÍNDICES DE

INFLAÇÃO

IPCA/IBGE

Junho 2022: 0,67%

Julho 2022: -0,68%

Negócios

Parece, mas não é: 'café fake' chama atenção após polêmica do soro de leite



Após o leite fake e o leite condensado que não é bem leite condensado, um pó para preparo de bebida sabor café vendido na Amazon, da marca Pingo Preto, chamou atenção nas redes sociais.

Com os ingredientes de café tradicional torrado e moído, polpa de café e aromatizante, o produto foi apelidado de "cafake", união de café e fake (falso, em inglês). Na Amazon, a embalagem de 500 gramas é vendida por R\$ 14,99.

No período da tarde, o produto era oferecido como "Café tradicional Pingo Sabor Café". Após contato da reportagem, a Amazon passou a oferecer o produto como "Pó para Preparo de Bebida Sabor Café Tradicional Pingo Preto".

O Grupo Jurerê, dono da marca Pingo Preto, diz que o produto é um composto para preparo de bebida regulamentado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e que, como prática do processo de qualidade da indústria, teve seu rótulo enviado para verificação junto à Diretoria de Vigilância Sanitária antes do início da produção do produto final.

Questionada sobre a possibilidade de confundir o consumidor, declara: "Tem seu rótulo claro quanto à denominação de produto e composição do mesmo, com informações no padrão exigido pela legislação nacional, com letras do mesmo tamanho, sem destaque para expressões isoladas, o que de nenhuma forma caracteriza confusão ao consumidor."

O Grupo Jurerê acrescenta que "a indústria de alimentos nacional trabalha incessantemente na pesquisa e desenvolvimento de produtos que atendam a segurança alimentar, a necessidade econômica e nutricional do consumidor final, além de manter a responsabilidade com o abastecimento de alimentos em âmbito nacional".

A Amazon diz que está analisando o caso.

O produto tem como descrição em sua embalagem "Pó para preparo de bebida sabor café tradicional". Na parte inferior frontal está escrito "Pó para preparo de bebida sabor artificial de café tradicional. Aromatizado artificialmente". Há um selo em que se lê "com café arábica torrado e moído".

Natalie Vanz/Folhapress

O recado do Mubadala no Burger King



Depois de manifestações contrárias do conselho de administração e de um grupo de acionistas à oferta do Mubadala pelo controle do Burger King, o fundo soberano de Abu Dhabi vem tentando aumentar a pressão nos bastidores para tentar viabilizar seus planos.

Segundo fontes, o Mubadala tem deixado claro a alguns acionistas nos últimos dias que não só descarta aumentar o preço por ação proposto na OPA como avalia zerar sua posição no BK se a operação não for adiante.

O fundo tem 4,95% do BK Brasil, recentemente rebatizado de Zamp. O Mubadala ofereceu R\$ 7,55 por ação, o

LG e Honda investem US\$ 4,4 bilhões para produzir baterias de veículos elétricos

A fabricante de baterias sul-coreana LG e a montadora japonesa Honda estão investindo US\$ 4,4 bilhões em uma joint venture nos Estados Unidos. O acordo produzirá baterias para veículos elétricos Honda no mercado norte-americano, informaram as duas empresas nesta segunda-feira (29).

O local da fábrica ainda está indefinido, mas a construção começará no início de 2023, com a produção de células de bateria de íons e de lítio avançadas a partir do final de 2025.

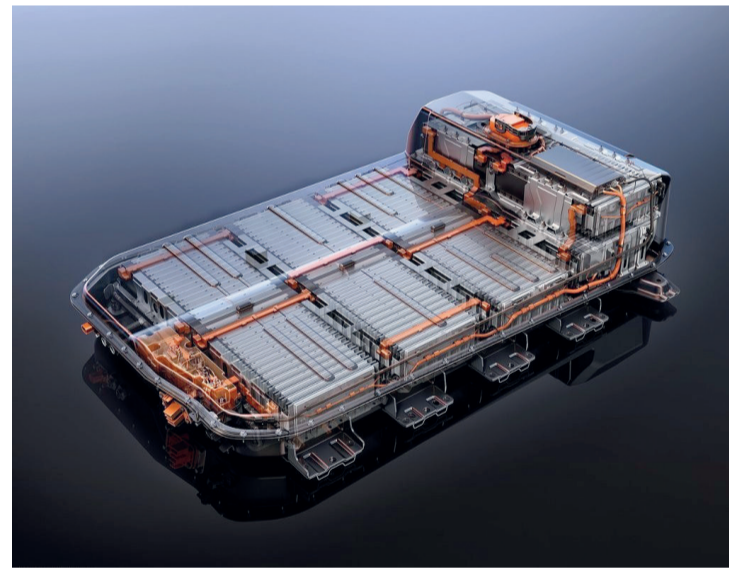
É provável que seja perto de Marysville, Ohio, ou Greensburg, Indiana, onde a Honda tem grandes fábricas que produzem seus modelos

mais populares, como o Accord, o CR-V e o Civic.

A joint venture deve ser formada este ano, com o fechamento do negócio sujeito à aprovação das entidades regulatórias. "Nossa joint venture com a Honda, que tem uma reputação significativa, é mais um marco em nossa estratégia de médio a longo prazo de promover a eletrificação no mercado norte-americano em rápido crescimento", disse Youngsoo Kwon, CEO da LG Energy Solution.

A fábrica produzirá baterias exclusivamente para veículos Honda montados na América do Norte, incluindo a marca de luxo Acura, de acordo com um comunicado conjunto.

CNN



que no lançamento da OPA, no início de agosto, representava um prêmio de 21,6% sobre o último fechamento. O interesse do fundo fez a ação subir desde então – na sexta-feira, fechou a R\$ 8,17.

O fundo mira 45,15% do capital na OPA para atingir 50,1% do BK, assumindo portanto o controle do negócio – a oferta só será efetivada se houver adesão suficiente para isso.

O leilão está marcado para 15 de setembro. Na última sexta-feira, o fundo de Abu Dhabi republicou o edital para corrigir pontos técnicos solicitados pela CVM, sem mexer no preço.

Duas semanas após o fundo publicar a proposta, o

conselho de administração do BK/Zamp recomendou aos acionistas que rejeitem a oferta. O board contratou o BTG Pactual como seu assessor no tema, e o banco chegou a um valor justo entre R\$ 9,6 e R\$ 13,47 para a ação do BK. No ponto médio da faixa considerada justa pelos assessores do BK, os papéis saíram a R\$ 11,73, custando R\$ 1,4 bilhão ao Mubadala — que está disposto a pagar R\$ 938 milhões.

Após a manifestação do conselho, Atmos, Fitpart, BW, Mar e Vista Capital também resolveram registrar publicamente que não têm interesse na proposta feita e não vão aderir à OPA a R\$ 7,55 por ação.

Pipeline valor